

Estudos sobre qualidade da informação em Saúde na Web e a visão de entidades de classe brasileiras.

Ilza Leite Lopes
Doutora e Pesquisadora UnB/CID

Resumo:

Apresenta estudos sobre qualidade da informação na Web de *experts*, de editores científicos e de unidades de informação ressaltando a preocupação dos especialistas da área de Saúde quanto à qualidade das informações disponibilizadas na Web analisando também as ações de entidades de classe brasileiras.

Palavras-chave: Qualidade da Informação em Saúde; World Wide Web; Editores científicos; Bibliotecas; Entidades de classe;

Studies on health information quality on the world wide web and the conception of Brazilian organizations

Abstract:

Presents studies about health information quality on the Web of experts, of the scientific editors and of libraries and units of information emphasizing the point of view of the specialists' of the area of Health related with the quality of the information made available in the Web and analyzing also the actions of Brazilian Class entities.

Keywords: Health Information Quality; World Wide Web; Scientific editors; Libraries; Information Units; Class Entities.

Estudios sobre la cualidad de la información en salud en la Web y la visión de entidades de clase brasileñas

Resumen

Presenta estudios sobre cualidad de la información en la web de expertos, de editores científicos y de unidades de información ressaltando la preocupación de los especialistas de la área de la salud cuanto a la cualidad de las informaciones

disponibles en la web analizando también las acciones de entidades de clase brasileñas.

Palabras claves: Qualidade de la Información en Salud; World Wide Web; Editores Científicos; Bibliotecas; Entidades de Clase.

Introdução

A oferta da informação expandiu-se, no início da década de 1990, com os editores científicos compartilhando suas publicações em formato eletrônico na World Wide Web. O processo de comunicação científica e sua conseqüente divulgação asseguravam aos seus utilizadores, as garantias de credibilidade e de qualidade devido ao rigoroso processo de revisão por pares. Essa revisão era efetuada a pedido de um editor de publicação científica que encaminhava aos especialistas de uma determinada área o texto para ser avaliado, assegurando o anonimato do autor em relação ao revisor. Esse procedimento garantia a acurácia e a qualidade do texto apresentado para publicação.

Entretanto, cabe ressaltar que, em termos eletrônicos, publicar tem, atualmente, um novo significado, uma vez que a tecnologia da informação possibilita que qualquer pessoa, com acesso à Internet, divulgue seus trabalhos com escasso ou nenhum controle profissional sobre o que se está apresentando. Na área de Saúde, isto representa grandes riscos principalmente para os usuários leigos, que desconhecem as regras relativas a identificação de padrões de qualidade nos textos e documentos tornados disponíveis na Web.

No Brasil, os órgãos que regulamentam a ética médica estão procurando agir no sentido de tentar a regulamentação das informações divulgadas na Web, tais como o Conselho Federal de Medicina (CFM), os Conselhos Regionais do Rio de Janeiro e de São Paulo e a Associação Médica Brasileira, além de numerosas outras instituições envolvidas com os aspectos educacionais e profissionais de Saúde, incluindo as ações do governo federal relacionadas com a questão da qualidade da informação em Saúde na Web.

Estudos sobre qualidade da informação na Web

A ausência de qualidade em páginas da Web foi reconhecida por Ciolek (1996), da Australian National University, como um problema a ser investigado, necessitando, portanto, de pesquisas que apresentassem caminhos para minimização do problema. Reconheceu que embora não exista coordenação e organização sistemática sobre os trabalhos apresentados na Web torna-se necessário o estabelecimento de padrões concernentes à qualidade incluindo a precisão, durabilidade, atualização e autoridade das informações disseminadas na Rede.

Harris (1997) desenvolveu um conjunto de critérios para a avaliação de fontes de informação na Web. Comparando a avaliação da qualidade da informação a uma arte, o autor salientou que não existe um único indicador que seja perfeito para identificar a credibilidade, a confiança ou o valor da fonte de informação. Descreveu e explicitou os critérios de avaliação com o mnemônico CARS que significa: credibilidade, acurácia, racionalidade e suporte. Para cada critério, foram apresentados, numa lista de verificação, os principais questionamentos que devem ser efetuados para avaliação da página Web, incluindo a definição do critério e as questões que devem ser aplicadas durante o exame das páginas. Os critérios, desenvolvidos pelo autor podem ser aplicados a diferentes páginas Web, sem estarem direcionados para uma área do conhecimento específica.

A literatura especializada constata que o crescimento da Internet nos últimos anos refletiu-se não apenas no aumento do número de computadores, documentos, serviços e usuários, mas, também, na sua diversificação em oferta de serviços, como transferência de arquivos, correio eletrônico, além da própria Web. Assim, novos tipos de documentos e serviços (documentos multimídia, serviços interativos, e outros) e a própria utilização da Internet para além da comunidade acadêmica, trouxeram algumas conseqüências fundamentais diretamente relacionadas com esse crescimento. A dificuldade de acompanhamento das mais recentes novidades e desenvolvimentos, bem como a complexidade em se avaliar a qualidade da informação recuperada, são

conseqüência da descentralização do processo de produção da informação e da inexistência de mecanismos de controle de qualidade dessa informação.

Para os consumidores, o conteúdo das páginas institucionais ou de quaisquer documentos que são disponibilizados na Web necessita de filtros para se minimizar o excesso de informação tornada disponível. Como determinar a qualidade dessa informação descentralizada e flutuante?

Buscando a solução desse problema, desde 1997, especialistas em informação têm apresentado, de forma independente, os critérios ou filtros para avaliação dessa qualidade. A idéia central é a mesma, isto é, são listas que contêm categorias e sub-categorias de problemas críticos relacionados com a qualidade da informação na Web e, normalmente, esses critérios identificam-se com as categorias apresentadas pela Agency for Health Care Policy and Research (AHCPR), em 1997, num trabalho conjunto com o Health Information Technology Institute (HITI) e com a empresa Mitretek Systems, por intermédio do Health Summit Working Group (HSWG).

O documento formal da equipe, intitulado *Criteria for Assessing the quality of Health Information on the Internet*, define sete categorias de critérios para se avaliar a qualidade da informação em Saúde na Web: credibilidade, conteúdo, apresentação formal do *site*, *links*, *design*, interatividade e anúncios (Quadro 1).

Quadro 1 – Critérios de qualidade de informação em Saúde do HITI

Critérios de qualidade	Indicadores
1. Credibilidade	a: Fonte b: Contexto c: Atualização d: Pertinência/Utilidade e: Processo de revisão editorial
2. Conteúdo	a: Acurácia b: Hierarquia de evidência c: Precisão das fontes d: Avisos institucionais e: Completeza
3. Apresentação do <i>site</i>	a: Objetivo b: Perfil do <i>site</i>
4. <i>Links</i>	a: Seleção b: Arquitetura c: Conteúdo d: <i>Links</i> de retorno

5. <i>Design</i>	a: Acessibilidade b: Navegabilidade c: Mecanismo de busca interno
6. Interatividade	a: Mecanismo de retorno da informação b: Fórum de discussão c: Explicitação de algoritmos
7. Anúncios	a: Alertas

Fonte: <http://hitiWeb.mitrotek.org/docs/policy.html>

Para a determinação da credibilidade na informação da Web em Saúde, a equipe de trabalho estabeleceu cinco indicadores sendo a fonte de informação médica considerada como o primeiro elemento para se estabelecer à credibilidade e a qualidade. Isso implica a visualização do nome da instituição ou da organização responsável pela informação, assim como o nome e a titulação do autor. O critério de credibilidade implica, ainda, a apresentação dos componentes de contexto, da atualidade da informação, da pertinência e do processo de revisão editorial.

Em relação ao conteúdo, a Agência AHCPR definiu alguns indicadores básicos para serem avaliados: precisão e acurácia da informação; comprovação de evidência científica; quadros de avisos descrevendo as limitações, objetivos, cobertura, autoridade e atualidade da informação, todos descritos em linguagem acessível não apenas aos profissionais de Saúde, mas, especialmente, para os leigos. Definiu ainda, a completeza da informação, destacando que o tratamento de um determinado tema deve ser compreensível e balanceado e assim, fatos pertinentes, resultados negativos e declarações sobre o assunto devem ser incluídos.

No critério de apresentação do *site*, recomenda-se que sejam incluídos os objetivos institucionais, descrevendo-se o perfil da página para os usuários e/ou consumidores.

Quanto ao critério de apresentação dos *links* ou hiperligações, são abordadas as questões relacionadas com a seleção dos *links*, com as conexões para outras páginas, com a arquitetura, a pertinência do conteúdo e os *links* de retorno.

Em relação ao critério de *design*, são objeto de avaliação as questões da concepção da página, sua acessibilidade, navegabilidade e o mecanismo de busca interno.

No critério de interatividade e no de anúncio, os mecanismos de retorno da informação, os fóruns de discussão e as chamadas que veiculam propagandas são objeto de análise da página com vistas à qualidade da informação oferecida.

A questão da credibilidade dos sites na Web está se tornando uma importante e crescente área de estudos, envolvendo não somente os profissionais de informação, mas, também, os de informática e de inúmeros campos de atividades.

Na Universidade de Stanford, na Califórnia, um grupo de pesquisadores do Persuasive Technology Laboratory, liderados por Fogg (2001, 2002), vêm desenvolvendo pesquisas desde 1998, sobre o problema de credibilidade das informações disponibilizadas na Web definindo os indicadores que ampliam e os que diminuem a credibilidade da informação na Web. Dentre os indicadores que ampliam, os pesquisadores destacam: domínio governamental, educacional e de instituições sem fins lucrativos; apresentação de endereço; instituição de notório reconhecimento; com apresentação de informações relevantes e com apresentação visual adequada. Dentre os indicadores que diminuem a credibilidade, destacam: as páginas pessoais, as que não tem endereço para responder as dúvidas, as que apresentam erros ortográficos, instituição desconhecida, copiou *design* de outros *sites* e o visual é cansativo.

Na área de Jornalismo e Comunicação, na Ohio State University, desenvolveram-se projetos de pesquisa voltados para o problema do uso expressivo da Internet como meio de busca de informação, principalmente na área da Saúde. Eastin (2001) salienta que os profissionais médicos não são necessariamente os autores das informações disponíveis na Web e este fator cria a possibilidade de esta informação não oferecer garantia de credibilidade conforme os critérios tradicionais de comunicação científica mediante a validação pela revisão dos pares. A metodologia utilizada nesse estudo considerou os temas sífilis e HIV buscados na área médica em sites gerais e especializados, e os

resultados indicaram que o nível de credibilidade maior adveio da consulta aos sites especializados, principalmente pelo fato destas informações serem de autoria explicitada.

No que concerne à área de Saúde, é consenso que a grande maioria da população brasileira parece ter na automedicação um processo natural e atávico de sobrevivência e, por esse motivo, a facilidade de uso da Internet em suas próprias residências promove uma busca de informações sobre Saúde na Web. Este, porém, parece ser um comportamento universal. Na Alemanha, Eysenbach (2002), numa análise sobre o consumidor de informação em Saúde, salienta que assim como os profissionais necessitam conviver com as modernas tecnologias de informação, os pacientes destes profissionais são efetivos consumidores desta informação utilizando o mesmo recurso para buscar as mais variadas informações sobre questões pessoais e familiares de Saúde, percepção dos sintomas de uma doença e o comportamento da própria doença, além de conhecimentos genéricos sobre os tratamentos recomendados pelos especialistas.

Todavia, organismos nacionais e internacionais, como o Conselho Federal de Medicina (CFM), no Brasil, e o Centre for Health Information Quality (CHIQ), na Inglaterra, dentre outros, alertam sobre a oferta de informação em Saúde sem o aval que a comunicação científica proporciona, devido aos riscos que podem ser proporcionados por informantes não qualificados ao alcance da população em geral. Por esse motivo, alguns desses organismos internacionais já desenvolveram instrumento de certificação da qualidade da informação disponível na Web e qualificam essas páginas por meio de um selo de validade para as que atendem aos filtros de qualidade definidos para informação na área de Saúde.

Naumann e Rolker (2000) apresentaram uma metodologia para a determinação dos critérios de qualidade de informação na Web, estabelecendo os seguintes indicadores: classificação com orientação semântica, baseada no significado de cada critério; classificação orientada para o processamento, baseada nas diferentes fases do processamento da informação; e classificação orientada para objetivos, baseada no próprio objetivo da página Web.

Cabe destacar que diversos critérios de avaliação da qualidade da informação nas páginas Web identificam o objetivo da página como indicador importante para a avaliação, devido aos conflitos de interesse relacionados com o financiador da página que são, geralmente, mencionados nos objetivos.

Num artigo sobre ética e qualidade da informação médica na Internet, Sabbatini (2001) analisou a questão do volume de informações disponíveis na Web, sem o controle de qualidade que é tradicionalmente oferecido pela revisão por pares nos periódicos científicos impressos. Mencionou, ainda, o esforço de instituições certificadoras de qualidade da informação veiculada na Web, enfatizando a fundação suíça Health on the Net Foundation que propõe oito princípios básicos aplicáveis aos provedores e produtores de informação em Saúde.

Visão das unidades de Informação

A literatura especializada registra desde 1994, que as unidades de informação (bibliotecas, centros de documentação, centros e serviços de informação e outras), conscientes de suas responsabilidades para com seus usuários, vêm se dedicando a oferecer listas de verificação (*checklists*) com perguntas voltadas para a avaliação da qualidade da informação. Essas perguntas obedecem aos requisitos tradicionais utilizados pelos grandes centros de informação dos Estados Unidos, França, Canadá, Espanha e Reino Unido. Esses requisitos estão baseados nas mesmas teorias de avaliação utilizadas pelos editores científicos e a estes cabe um papel de relevância na edição de publicações consistentes, que tratem o avanço da ciência de acordo com parâmetros estabelecidos pelas academias e que divulguem regularmente esses avanços com o apoio da própria comunidade científica.

Nesse sentido, as unidades de informação, embora utilizando parcialmente os mesmos parâmetros para o desenvolvimento de suas coleções, alertam seus usuários quanto ao risco de conteúdos nocivos, devido à ausência de qualidade nas páginas Web.

Inúmeras bibliotecas de universidades e de institutos de pesquisa desenvolveram *checklists* para guiar os usuários na avaliação das páginas Web. Dentre as questões mais citadas como relevantes, convém mencionar a relacionada com a autoria dos textos disponibilizados na Web, indicando-se as credenciais do autor e apresentando o aval da instituição onde ele está atuando no momento da produção do texto, preferencialmente apresentando-se, também, a logomarca institucional com o respectivo endereço físico e eletrônico.

Além desses indicadores, sugerem que a data de origem do texto e a de atualização constem na página Web com o intuito de situar o conteúdo do texto num espaço de tempo que possa validá-lo ou não. Uma outra exigência que fica evidente nas *checklists* é a citação das referências utilizadas para a elaboração do texto divulgado via Web. Questões relacionadas com a evidência científica, especialmente no que se refere às páginas Web em Saúde, são objeto de preocupação por parte das bibliotecas, que orientam seus usuários para que usem determinados indicadores no julgamento da validação do texto.

A origem das *checklists* para o processo de avaliação das páginas Web nasceu quase no mesmo momento em que a Web começou a ser utilizada para a disseminação da informação científica extramuros das academias. Nesse mesmo instante, os médicos, em perfeita sincronia com as preocupações sobre a qualidade da informação circulante na Web, levantaram a questão da qualidade e alertaram a comunidade em Saúde para os riscos da divulgação de informações, sem o aval de uma equipe de profissionais de Saúde que avaliasse os textos com vistas à sua disseminação sem riscos para os cidadãos comuns na busca de informações sobre seus problemas particulares de Saúde.

As unidades de informação reconhecem que para o aprimoramento da qualidade da informação na Web são necessários critérios que apontem para a padronização dos dados e, num levantamento realizado pela Kellog Library (2001) com profissionais de saúde sobre a qualidade da informação na Web ficou demonstrado que dos 1.715 participantes, mais de 24% concordaram que os dados relativos à autoridade, datas, referências bibliográficas e acurácia deveriam estar presentes nas páginas consultadas.

No que se refere especificamente à área de Saúde, agências governamentais americanas, hospitais especializados em segmentos médicos, órgãos do governo, instituições de ensino e pesquisa, e outros, têm se colocado, por intermédio de suas unidades de informação, como agentes de Saúde ativos, que alertam para o crescente e expansivo universo de informações sobre Saúde sem o credenciamento dos profissionais habilitados, provocando quase sempre, um desgaste entre o usuário leigo e o seu médico ao levantar questões que, na Web, carecem de credibilidade e qualidade. Alguns desses agentes foram listados no Quadro 2.

Quadro 2 – Instituições que desenvolveram *checklists* para avaliar páginas na Web

Instituição/URL	Crítérios de avaliação
Allina Health System. Library Services http://www.fpen.org/allina/Web/evaluating-sites.html	Autoridade, fonte, conteúdo atualização, design, acesso...
Colorado State University Libraries http://manta.library.colostate.edu/howto/evalweb.html	Autoridade, fonte, conteúdo, financiamento, objetivos ...
IEEE-USA http://www.ieeeusa.org/forum/positions/healthnet.html	Credibilidade, conteúdo, e todos os critérios do HITI.
John Hopkins University. Sheridan Libraries http://www.library.jhu.edu/elp/useit/evaluate	Autoridade, corpo editorial, ponto de vista, referências, verificabilidade, atualização...
Instituição/URL	Crítérios de avaliação
McGill University Health Sciences Library http://www.health.library.mcgill.ca/resource/criteria.htm	Autoridade, fonte, atualização, afiliação do autor, acurácia...
National Network of Libraries of Medicine http://nmlm.gov/scr/conhlth/evalsite.htm	Autoridade, fonte, atualização, endereço do autor, referências
National Health Service. South Devon Health Libraries http://www.sdhl.nhs.uk/guides/basicassess.html	Autoridade e reputação, objetivos, acesso, acurácia, atualização ...
New México State University http://www.nmsu.edu/instruction/eval.html	Acurácia, autoridade, atualização, cobertura...
Purdue University. Undergraduate Library http://thorplus.lib.purdue.edu/~techman/eval.html	Autoridade, acurácia, referências, atualização, revisão editorial ...
University at Albany Libraries http://library.albany.edu/internet/evaluate.html	Autoridade, conteúdo, fonte, acurácia, atualização, <i>links</i> ...
University of Alberta Libraries http://www.library.ualberta.ca/instruction/science/evalWeb.pdf	Autoridade, escopo, atualização, acurácia, usabilidade...
University of British Columbia Library http://www.library.ubc.ca/home/evaluating	Autoridade, acurácia, atualização, tendências...
University of California. Berkeley Library http://www.lib.berkeley.edu/Guides/EvalQuestions.html	Tipo de URL, autoridade, atualização, tendências, <i>links</i> , financiadores...
University of Illinois at Chicago. Library of Health Sciences -Urbana. http://www.uic.edu/lib/lhsu/guides/Web-evaluation.shtml	Acurácia, autoridade, atualização, público-alvo, <i>links</i> , objetivos do site e financiador...
University of Illinois. Milner Library http://www.mlb.ilstu.edu/ressubj/subjetc/intrnt/evaluate.htm	Acurácia, fonte, cobertura, autoridade, referências, conteúdo, atualização ...
University of Texas. Austin School of Nursing	Credibilidade, conteúdo, e todos os

http://www.utexas.edu/nursing/nancy/Webcriteria.html	critérios do HITI.
Widener University. Wolfram Memorial Library http://www2.widener.edu/Webeval/advoc.htm	Autoridade, acurácia, objetivos, atualização...
Wisconsin University. McIntyre Library http://www.uwec.edu/library/Guides/tencs.html	Conteúdo, credibilidade, citações, <i>copyright</i> , contexto...

Fonte: documentos acessados na Internet para a presente pesquisa.

Visão dos editores científicos

Os editores de publicações científicas reconhecem o potencial de transformação das novas tecnologias de informação nas suas atividades de selecionar e promover a difusão do conhecimento. Entretanto, entre as barreiras que enfrentam nesse processo de transformação encontram-se as amplas variações na qualidade do conteúdo das informações em páginas da Web e a influência de crescentes interesses comerciais.

Segundo Testa (1998), diretor editorial do Institute for Scientific Information (ISI), o compromisso do ISI estende-se à avaliação e inclusão de revistas eletrônicas em seus produtos e serviços e, embora, o processo de avaliação necessite de alterações, o ISI busca analisar todos os indicadores de qualidade, que incluem: o conteúdo editorial, o valor do corpo editorial e dos autores, a revisão por pares, a internacionalidade, e o auxílio financeiro recebido.

Schulz *et al.* (1999) descreveram o catálogo de critérios de qualidade para publicações eletrônicas em Medicina elaborado pelo grupo de trabalho da Sociedade Alemã de Informática Médica, Biometria e Epidemiologia. O catálogo estabelece seis princípios básicos para as publicações médicas na Web, ressaltando a importância da manutenção dos princípios usados para as publicações impressas. Nesse catálogo, os autores estabeleceram que: a) os critérios de qualidade das publicações convencionais se aplicam às publicações eletrônicas; b) os aspectos técnicos de apresentação da página Web devem atender ao seu público-alvo; c) a acurácia na apresentação da informação deve incluir o controle de acrônimos e de hiperligações; d) a ergonomia e *design* da página Web devem obedecer aos padrões internacionais existentes; e) a navegabilidade da página deve incluir mecanismos de retorno; e, f) a atualização e a interação com o público-alvo devem ser asseguradas.

Mueller (1999) analisando o círculo vicioso que prende os periódicos nacionais afirmou que as tecnologias oferecem aos editores científicos, uma nova perspectiva – o periódico “online” de acesso gratuito e não convencional. Ressaltou que “a qualidade dos artigos e o rigor na seleção continuam tão importantes quanto antes” e, que os editores científicos têm que enfrentar crescentes desafios proporcionados pelas novas tecnologias para assegurar a qualidade de seus produtos.

Segundo Winker *et al.* (2000) o desenvolvimento de normas para páginas Web da American Medical Association (AMA) teve início em 1999. Um comitê de especialistas da AMA definiu as quatro áreas principais que necessitavam de normas de qualidade: a) a de conteúdo; b) a de publicidade e patrocínio; c) a de privacidade e confidencialidade; e, d) a de comércio eletrônico.

O objetivo principal da AMA era a elaboração de normas para o desenvolvimento e a manutenção das páginas Web devido à evolução constante das novas tecnologias, aplicadas na área de seleção e difusão do conhecimento científico. O comitê permanente da AMA para a atualização das normas é composto por funcionários atuantes na área editorial da organização, além de consultores externos. Segundo os autores, as normas foram concebidas para orientar os responsáveis pelo desenvolvimento de páginas Web e os provedores de informação Médica e de Saúde.

Testa (2002) descreveu os critérios de seleção para páginas Web do *Current Web Contents*, salientando que, desde o início de suas atividades, o ISI seleciona e indexa o núcleo da literatura científica publicada em periódicos revistos por pares, em livros, e em trabalhos apresentados em Congressos. Reconheceu, porém, que avaliar e selecionar publicações eletrônicas para inclusão no *Current Web Contents* requer o desenvolvimento de outros instrumentos de avaliação. Portanto, a definição e a aplicação de uma política editorial semelhante à que é utilizada para avaliar publicações científicas tradicionais necessita ser ampliada com critérios complementares para o ambiente eletrônico. Por esse motivo, os critérios de avaliação do ISI desenvolvidos para páginas Web substituem e complementam, os adotados, tais como: o de revisão

por pares; o de presença de citações, e o de padrões estabelecidos para publicações científicas impressas.

O ISI desenvolveu e aplica nove critérios de avaliação, explicitando seus indicadores e variáveis para páginas Web, que se assemelham aos do HITI, e são: a) autoridade, incluindo: autor, credenciais, afiliação e endereço de contacto; instituição e autoridade sobre o assunto da página e os financiadores; b) acurácia que inclui, dentre outros indicadores: objetividade, correção ortográfica, referências; c) atualização; d) navegação e *design*; e) aplicabilidade e conteúdo; f) abrangências; g) público-alvo; h) qualidade e clareza do texto; i) prêmios recebidos pela *homepage*.

Os critérios estabelecidos pelo ISI, tanto para a literatura científica quanto para as páginas da Web, são atualizados regularmente, para adequação aos avanços das tecnologias de informação.

Em 2003, o International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), formado por um grupo de editores de periódicos gerais em Medicina reuniu-se para atualizar um documento que definia princípios uniformes para os trabalhos submetidos às publicações científicas. Os principais autores dos requisitos uniformes para os artigos apresentados às revistas biomédicas do ICMJE são os editores das seguintes publicações: *Annals of Internal Medicine*, *Canadian Medical Association Journal*, *Croatian Medical Journal*, *Journal of the American Medical Association*, *Nederlands Tijdschrift voor Geneeskunde*, *New England Journal of Medicine*, *New Zealand Medical Journal*, *The Lancet*, *The Medical Journal of Australia*, *Tidsskrift for Den Norske Llegeforening*, *Ugeskrift for Laeger*, e a *Biblioteca Nacional de Medicina* (EUA).

Granjeiro (2004), relatou a realização de um Encontro Internacional de Editores e Autores de Revistas Científicas da área de Odontologia, cujo objetivo principal era debater os parâmetros de qualidade usados na seleção e avaliação de artigos científicos para elevar o nível das revistas e para conferir maior qualidade e confiabilidade nos textos divulgados.

Editores científicos internacionais e brasileiros definiram requisitos mínimos para a submissão de artigos e trabalhos diversificados em meio eletrônico. Outros

editores de publicações científicas também têm investido em princípios normativos para regulamentar páginas Web, tais como: a Asociación Mundial de Editores Médicos (WAME)¹, o Consejo de Editores Científicos (CSE)², a Asociación Europea de Editores Científicos (EASE)³, a Sociedad de Publicaciones Académicas (SSP)⁴, e a Colaboración Cochrane⁵.

O código de ética da Associação Mundial de Editores médicos propõe um conjunto de condutas a serem seguidas pelos editores de publicações médicas científicas, recomendando dentre outras a manutenção da integridade da documentação científica, assegurando que as necessidades do negócio, não comprometam os padrões intelectuais consolidados no processo de comunicação científica.

Esses princípios e normas são de conhecimento generalizado por parte de autores potenciais que desejam a divulgação de suas contribuições técnico-científicas e o reconhecimento de seus pares, em cada área do conhecimento humano.

Segundo Sielberg, Lundberg e Musacchio (1997), o não cumprimento desses princípios, significa quase sempre, o isolamento científico. Nesse sentido, podemos acreditar que, de forma implícita, o “inconsciente coletivo” contém a aceitação das normas e padrões para difusão do conhecimento científico, e esses princípios devem, portanto, guiar os autores e provedores de informação para a qualidade de seus conteúdos nas páginas da Web.

Qualidade da informação em Saúde: iniciativas no Brasil

As entidades de classe na área de Saúde tem se posicionado em relação a questão da qualidade da informação na Web, destacando-se a do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (CREMERJ) que, após as análises das iniciativas, esforços e exemplos sobre as informações médicas

¹ WAME. Disponível em: <<http://www.wame.org/>>. Acesso em: 20 abr. 2005.

² CSE. Disponível em: <<http://www.councilscienceeditors.org/>> Acesso em: 20 abr. 2005.

³ EASE. Disponível em: <<http://www.ease.org.uk/>> Acesso em: 20 abr. 2005

⁴ SSP. Disponível em: <<http://www.ssp.net/>> Acesso em: 20 abr. 2005

⁵ Cochrane. Disponível em: <<http://www.cochrane.org/>> Acesso em: 20 abr. 2005

divulgadas na Internet, determinou, em 2000, a elaboração do documento: *Diretrizes para Sistemas de Informática em Medicina*, desenvolvido pela Câmara Técnica de Informática Médica (CTIM). Essas diretrizes apresentam 12 princípios básicos que têm por objetivo estabelecer condições para assegurar a qualidade de informação e do conhecimento divulgado na Web, a saber: 1) qualidade da informação e do conhecimento; 2) ética médica; 3) responsabilidade e procedência; 4) honestidade; 5) segurança; 6) privacidade; 7) transparência; 8) consentimento livre e esclarecido; 9) desenvolvimento de aplicações em geral; 10) consultas médicas, venda de medicamentos, produtos e serviços de Saúde *online*; 11) transmissão de imagens; 12) envio de sinais, imagens, exames e prontuários médicos. Cada um destes princípios é detalhado para o esclarecimento de todas as diretrizes recomendadas pelo CREMERJ e acompanham, também, as orientações efetuadas por outros Conselhos no Brasil.

Outra iniciativa que deve ser destacada está na Resolução nº 097/2001 do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (CREMESP), publicada em 9 de março de 2001, instituiu o *Manual de Princípios Éticos para Sites de Medicina e Saúde* que estabelece em seu artigo primeiro:

“O usuário da Internet, na busca de informações, serviços ou produtos de Saúde *“online”* tem o direito de exigir das organizações e indivíduos responsáveis pelos *sites*, os seguintes princípios básicos: 1) transparência; 2) honestidade; 3) qualidade; 4) consentimento livre e esclarecido; 5) privacidade; 6) ética médica; e 7) responsabilidade e competência”.

Cada um dos princípios básicos é definido nessa Resolução como balizador para uma política de auto-regulamentação e critérios de conduta que devem ser adotados pelos *sites* de Saúde e Medicina na Web. Nela fica também estabelecido que os médicos e instituições de Saúde registrados no CREMESP ficam obrigados a adotar o manual visando à criação, manutenção, colaboração e atuação profissional em domínios, *sites*, páginas ou portais sobre Medicina e Saúde na Internet.

Baseado em situações concretas, dúvidas e reclamações encaminhadas por médicos e usuários, o CREMESP aprovou, também, um parecer com o posicionamento do órgão sobre os seguintes temas: 1) consultas médicas e

orientações em Saúde; 2) venda de medicamentos, produtos e serviços de Saúde *online*; 3) simulações de procedimentos; 4) transmissão de imagens; 5) envio de exames e prontuários médicos; 6) publicidade médica; e 7) responsabilidade de terceiros.

Essa Resolução e o parecer têm sido divulgados por diversos órgãos em Saúde, dentre outros, o Centro de Tratamento e Pesquisas do Hospital do Câncer⁶ e a Zipnet – Portal de Informações em Saúde⁷.

O *Manual de princípios éticos para sites de medicina e Saúde na Internet*, do Conselho Regional de Medicina de São Paulo (CREMESP) em relação à qualidade, afirma, que:

“A informação de Saúde apresentada na Internet deve ser exata, atualizada, de fácil entendimento, em linguagem objetiva e cientificamente fundamentada. Da mesma forma, produtos e serviços devem ser apresentados e descritos com exatidão e clareza. Dicas e aconselhamentos em Saúde devem ser prestados por profissionais qualificados, com base em estudos, pesquisas, protocolos, consensos e prática clínica. Os *sites* com objetivo educativo ou científico devem garantir autonomia e independência de sua política editorial e de suas práticas, sem vínculo ou interferência de eventuais patrocinadores. Deve estar visível a data da publicação ou da revisão da informação, para que o usuário tenha certeza da atualidade do *site*. Os *sites* devem citar todas as fontes utilizadas para as informações, o critério de seleção de conteúdo e a política editorial do *site*, com destaque para nome e contato com os responsáveis”.

A Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) oferece um curso de aperfeiçoamento de jornalistas, credenciado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), que tem por objetivo o melhoramento da qualidade das informações em Saúde que são divulgadas pela mídia. Este é o primeiro Curso de Comunicação em Saúde para profissionais de imprensa realizado no país, voltado para a instrumentação dos jornalistas nas questões relativas às informações com qualidade sobre Saúde.⁸

O Centro de Vigilância Sanitária do Governo do Estado de São Paulo, (CVS-SP) traduziu e adaptou para o Brasil o *Guia para encontrar informações*

⁶ Hospital do Câncer. Centro de Tratamento e Pesquisas. Disponível em:
< <http://www.hcanc.org.br/outrasinfs/ensaios/cem1.html>> Acesso em: 16 abr. 2003.

⁷ Zipnet – Portal de Informações em Saúde. Disponível em:
< http://www.saudeinformacoes.com.br/institucional_cremesp.asp> Acesso em: 14 abr. 2003.

⁸ UNIFESP – Curso de Aperfeiçoamento para Jornalistas. Disponível em:
< <http://www.unifesp.br/comunicacao/jpta/ed141/comunicacao1.htm>> Acesso em: 27 mar. 2003.

seguras, que foi desenvolvido por agências reguladoras, especialistas em informações sobre medicamentos, associações de consumidores e indústrias farmacêuticas, sob os auspícios da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Esse *Guia* é constituído por cinco itens que detalham a propaganda e venda de medicamentos, produtos e serviços de Saúde via Internet, e destaca, no item II, sob o título: “Procurando informação segura sobre Saúde na Internet”, elementos que convergem para o tema qualidade da informação, objeto do presente estudo, e que podem ser resumidos da seguinte forma: “a informação em Saúde apresentada na Internet deve ser exata, atualizada, de fácil entendimento, em linguagem objetiva e cientificamente fundamentada”.

A informação científica sobre doenças e tratamentos evolui e, portanto, a data de publicação ou de revisão dessa informação deve estar visível a fim de que o usuário tenha certeza da atualização dessa informação disponibilizada num determinado site na Web. Além disso, as páginas da Web devem citar todas as fontes utilizadas para a obtenção das informações apresentadas; critério de seleção do conteúdo, destacando nome dos responsáveis e proprietários do domínio, fornecendo os meios de contatar os responsáveis pelos sites.

Nesse Guia, o CVS-SP indica as questões que devem ser feitas pelos usuários dessas informações ao visitarem uma página na Web:

- a) “Há indicações claras do nome e endereço do proprietário da página?;
- b) Há alguma instituição que se responsabiliza, legal e eticamente pelas informações, produtos e serviços de medicina e Saúde contidas neste site?;
- c) Há identificação de patrocinadores (empresas de produtos e equipamentos médicos, indústria farmacêutica ou outros)?
- d) Está claro o propósito do site (qual o público-alvo, se é apenas educativo ou se tem fins comerciais na venda?);
- e) Qual a data de publicação dessa informação?
- f) Se a informação relacionar pesquisa científica a uma doença específica, verificar se há inclusão ou menção a testes clínicos;

- g) Se a informação se relacionar a produtos novos, verificar se este produto foi aprovado e registrado em seu país de origem;
- h) Verificar se há endereço de entidades, universidades, órgãos públicos e privados ou instituições reconhecidamente qualificadas que apoiaram ou orientaram a publicação desta informação(...)".

Além disso, o CVS-SP recomenda que o usuário da Internet esteja atento às discussões relacionadas com o tema segurança na Internet, e procurem examinar os selos de certificação que algumas instituições internacionais vêm atribuindo às páginas da Web, recomendando o selo HONcode, da Health on the Net Foundation,⁹ instituição sediada na Suíça, e o da Internet Healthcare Coalition¹⁰, sediada nos Estados Unidos, dentre outros.

No Brasil, observa-se que páginas Web de instituições governamentais e privadas estão aderindo ao selo de certificação da HON, conferindo aos visitantes dessas páginas, que conhecem esse procedimento de qualificação, maior confiança nas informações apresentadas. Assim, diversas instituições que apresentam o selo em suas páginas seguem o Código de conduta da HON, e podemos destacar, dentre outros: Instituto de Endocrinologia e Nutrição, Nutritotal, Hospital do Câncer AC Camargo, Centro de Tratamento de Deformidades Dentofaciais, Portal Unimed todos em São Paulo; o Laboratório Anticorpos em Niterói no Rio de Janeiro; a empresa Ginecologia e Obstetrícia baseadas em Evidências em Florianópolis, e o periódico ABC da Saúde em Porto Alegre.

Em São Paulo, o Laboratório Fleury¹¹, que atua na área de Medicina Diagnóstica, aderiu aos princípios da HON e apresenta em sua *homepage* o selo de certificação.

O Banco ABN AMRO Real em sua página dedicada à área médica, denominada Espaço Real Médico¹², informa que o *site* adota a certificação do Código de conduta, afirmando que:

⁹ Health on the Net Foundation (HON). Disponível em : <<http://www.hon.ch>> Acesso em: 22 set. 2002.

¹⁰ Internet HealthCare Coalition. Disponível em: <<http://www.ihealthcoalition.org>> Acesso em: 29 dez. 2002.

¹¹ Laboratório Fleury. Disponível em: <<http://www.fleury.com.br>> Acesso em: 9 abr. 2005

“A certificação com o selo HON (Health On the Net Foundation), pelo Espaço Real Médico, significa que o *site* passou por um minucioso processo de validação de seu conteúdo, bem como pela adoção de um conjunto de regras e padrões éticos básicos na apresentação das informações”.

Os editores da *Revista ABC da Saúde*¹³ afirmam que adotaram os princípios do Código de Conduta HONcode e, apresentam o selo de certificação de qualidade da HON na página inicial de cada artigo.

Assim, certificadas com o selo da HON e cumprindo com os oito princípios éticos para a área de Saúde, instituições como hospitais, institutos de pesquisa, laboratórios, revistas científicas, e outros vão aprimorando suas páginas na Web, tanto no Brasil, quanto no exterior.

No cenário governamental o Comitê Executivo do Governo Eletrônico em sua Resolução nº 7, de 29 de julho de 2002¹⁴, estabeleceu regras e diretrizes para os sítios na internet da Administração Pública Federal e em seu artigo 3º do Capítulo I define que a elaboração de um sítio governamental deverá ser precedida do propósito e da abrangência do sítio, além da definição do respectivo público-alvo.

Em relação às páginas do sítio, em seu artigo 5º define que as páginas deverão ser de fácil legibilidade apresentando os conteúdos com clareza, simplicidade, objetividade, organicidade, atualidade e veracidade.

Define ainda, no Capítulo II, relacionado com o controle e monitoramento dos sítios, no artigo 6º item IV que: a data da informação e a periodicidade de sua atualização devem ser publicadas, quando for o caso.

Em relação à gestão dos elementos interativos dos sítios no seu artigo 8º capítulo I, alínea e, define que deve ser declarado na página do sítio, o nome da unidade organizacional ou do servidor designado como responsável pelo atendimento das mensagens recebidas.

¹² Espaço Real Médico. Disponível em: <<http://www.espacorealmedico.com.br>> Acesso em; 9 abr. 2005.

¹³ Revista ABC da Saúde. Disponível em: <<http://www.abcdasaude.com.br>> Acesso em: 13 mai. 2005

¹⁴ Comitê Executivo do Governo Eletrônico. Resolução nº 7, de 29 de Julho de 2002. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Resolu%C3%A7%C3%A3o/2002/RES07-02web.htm > Acesso em: 04 de abr. de 2003.

Recente Projeto de Lei¹⁵ ainda em tramitação, no Congresso Nacional que dispõe sobre responsabilidades associadas ao manejo de informações relacionadas à saúde nos sítios e portais da rede mundial de computadores (Internet) apresentado pela deputada Maninha, no ano de 2006 em seu Artigo 1º estabelece a responsabilidade de instituições a respeito de informações relacionadas à saúde veiculadas em sítios e portais da rede mundial de computadores. O seu Artigo 4º estabelece a responsabilidade dos provedores de informação sobre saúde, que ficam obrigados a divulgar:

- I - as referências e fontes de consulta da informação;
- II - a data em que cada página foi atualizada;
- III - mensagem indicando que a informação fornecida não substitui a necessidade de busca por aconselhamento profissional;
- IV - nome do responsável pelo sítio ou portal da Internet, endereço e telefone para contato;
- V - indicação sobre a existência de informação de natureza publicitária;
- VI - indicação sobre a existência de patrocínio na construção ou manutenção do sítio.

Esses posicionamentos no âmbito federal brasileiro vem de encontro às ações preconizadas por inúmeras instituições governamentais e não-governamentais, instituições de pesquisa, universidades e especialistas nas mais diversas áreas do conhecimento como reflexo de um movimento internacional que alerta para a necessidade de se assegurar à qualidade da informação em Saúde na Web.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ASOCIACIÓN MUNDIAL DE EDITORES MÉDICOS. Código de Ética. Comitê sobre Ética de Publicación. Disponível em: <http://www.ijnet.org/fe_article/codeethics.asp?UILang>

BIREME. Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. **Metodologia LIS - critérios para seleção de fontes de informação em Saúde**

¹⁵ Projeto de Lei da deputada Maninha. Dispõe sobre responsabilidades associadas ao manejo de informações relacionadas à saúde nos sítios e portais da rede mundial de computadores (Internet). Disponível em: < <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/385023.pdf> > Acesso em 20 set. 2006

disponíveis na Internet. 2002. Disponível em: <<http://www.bireme.br>>. Acesso em 24 jan. 2004.

CENTRO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE SÃO PAULO – Guia para encontrar informações seguras. Disponível em: < <http://www.cvs.saude.sp.gov.br/medical.html>. > Acesso em: 16 jul. 2003.

CIOLEK, T. M. The six quests for the electronic grail: current approaches to information quality in WWW resources. **Review Informatique et Statistique dans les Sciences Humaines**. n. 1-4, p. 45-71, 1996. Disponível em:<<http://www.ciolek.com/PAPERS/six-quests1996.html>>. Acesso em: 14 jan. 2003.

COMITÊ EXECUTIVO DO GOVERNO ELETRÔNICO. Resolução nº 7, de 29 de Julho de 2002. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Resolu%C3%A7%C3%A3o/2002/RES07-02web.htm > Acesso em: 04 de abr. de 2003.

COMITÉ INTERNACIONAL DE EDITORES DE REVISTAS MÉDICAS. Requisitos uniformes para los manuscritos enviados a revistas biomédicas: redacción y edición pra publicación biomédica, 2003. Disponible em: <<http://www.icmje.org> >. Acesso em: 20 abr. 2005.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Manual de princípios éticos para sites de medicina e Saúde na Internet. Disponível em < http://www.saudeinformacoes.com.br/institucional_cremesp.asp > Acesso em 16 abr. 2003.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Diretrizes para Sistemas de Informática e Medicina. Disponível em: < <http://www.sbis-rj.org/eventos/manual2.doc> > Acesso em: 12 dez. 2002.

CONSEJO DE EDITORES CIENTIFICOS. Políticas editoriales aprobadas por la Junta Directiva del Consejo de Editores Científicos. **Revista Panamenha de Salud Pública**, v. 16, n. 1, p. 52-61, 2004.

EASTIN P, M. S. Credibility assessments of online Health information: the effects of source expertise and knowledge of content. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 6, n. 4, p. 1-16, July 2001.

FOGG, B. J. *et al.* What makes Web Sites credible? A report on a large quantitative study. **CHI**, v. 3, n.4, March 2001.

FOGG, B.J. **Stanford Guidelines for Web Credibility**. A research summary from the Stanford Persuasive Technology Laboratory. Stanford University. Disponível em: < <http://www.Webcredibility.org/guidelines.html> > Acesso em: 26 dez. 2002.

FOGG, B. J. **Stanford-Makovsky Web credibility study 2002**. Investigating what makes Web sites credible today. A research report by the Stanford Persuasive Technology Lab & Makovsky & Company. Stanford University. Disponível em: <<http://captology.stanford.edu/pdf/Stanford-MakovskyWebCredStudy2002-prelim.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2002.

GRANJEIRO, J. M. O Encontro Internacional de Editores e Autores de Revistas científicas da área de Odontologia. Disponível em: <<http://www.fob.usp.br/eie/principal.htm>>. Acesso em 21 abr. 2005.

HARRIS, R. Evaluating Internet Research Sources. Disponível em <<http://www.virtualsalt.com>> Acesso em: 14 jan. 2003.

HITI. Criteria for Assessing the Quality of Health Information on the Internet, 1999. Disponível em: <<http://www.hitiWeb.mittek.org/docs/criteria.html>> Acesso em: 13 mar. 2002.

MUELLER, S. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. **DataGramZero**, p 1-8, dez. 1999. Disponível em: <http://dici.ibict.br/archive/00000123/01/Ind_aut.htm>. Acesso 21 abr. 2005.

NAUMANN, F. ROLKE, C. Assessment methods for information quality criteria. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON INFORMATION QUALITY, 2000. Cambridge, MA. **Proceedings**. Cambridge, MA. 2000.

PACIOS, M. A ética dos *sites* de Medicina e Saúde frente aos princípios éticos da HON. Disponível em: <http://www.hu.ufsc.br/IX_CIBS/trabalhos/arquivos/566.pdf> Acesso em 11 abr. 2005.

SABBATINI, R. M. E. Avaliando a qualidade dos *sites* médicos. 1998. Revista Médico Repórter. Disponível em: <<http://www.nib.unicamp.br/papers/reporter-medico-11.htm>>. Acesso em 16 abr. 2003.

SABBATINI, M. Qualidade da informação nas publicações científicas eletrônicas na Internet: desafios e propostas. Disponível em: <http://www3.usal.es/teoriaeducacion/ver_numero_02?n2_art_sabbatini.htm>. Acesso em: 20 dez. 2002.

SCHULZ, S. *et al.* Critérios de qualidade para publicações eletrônicas em Medicina. Disponível em: <<http://www.imbi.uni-freiburg.de/meding/gmdsqc/p.htm>>. Acesso em: 6 nov. 2002.

SILBERG, W. M.; LUNDBERG G. D.; MUSACCHIO R. A. Assessing, controlling and assuring the quality of medical information on the Internet. **Journal of American Medical Association**, v. 277, n. 15, p. 1244-1245, 1997. Disponível em: <<http://gateway2.ovid.com/ovidWeb.cgi>> Acesso em: 14 fev. 2003.

TESTA, J. a base de dados ISI e seu processo de seleção de revistas. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 233-235, maio/ago. 1998.

_____. Current Web Contents: developing Web site selection criteria. Disponível em: <<http://sunweb.isinet.com/isi/hot/essays/selectionofmaterialforcoverage/23.html>>. Acesso em: 22 dez. 2002.

UNIFESP promove curso de aperfeiçoamento para jornalistas. Disponível em: <<http://www.unifesp.br/comunicacao/jtpa/ed141/comunicacao1.htm>>. Acesso em: 27 mar. 2003.

WEILER, RM.; PEALER, LN. A survey of criteria and indicators for evaluating the quality of

WINKER, M. A. *et al.* Guidelines for Medical and Health information sites on the Internet: principles governing AMA Web sites. Disponível em: <<http://www.ama-assn.org/ama/pub/category/1905.html>> Acesso em: 13 set. 2004.